

FANTASMA

A morte de Nestor Moreira pode ser, deve ser o sinal para uma campanha longa, séria, definitiva, de reforma da Polícia. Bem sei que nada podemos esperar de um governo como o do sr. Getúlio Vargas, homem de insensibilidade anormal, que sempre se negou a escutar os gritos e gemidos das vítimas de sua polícia. Mas o Brasil precisa andar para a frente no caminho da decência e da dignidade, superando a mediocridade moral, o clima de avacalhado do indivíduo e do cidadão, que é uma herança fatal da ditadura.

A firmeza com que a imprensa, o rádio e o parlamento se mobilizaram em face desse crime estúpido está mostrando que já se passou o tempo em que essas coisas podiam ficar impunes. Que saudades deve estar sentindo o sr. Vargas do Estado Novo, quando bastaria um telefonema do Catete para o DIP, e um silêncio completo se faria em volta do corpo do repórter massacrado!

Por tocar em casos muito menos graves, eu mesmo já fiquei semanas proibido de escrever, sob o regime da censura prévia, ou fui parar no xadrez. Os que viveram esses tempos de opressão não têm o direito de esquecê-lo, e não têm o direito de se fludriviado pelo mando absoluto, o sr. Vargas só não voltará a estabelecer uma ditadura policial se não tiver forças para isso. Confio em que não terá. Sei que podemos confiar no Exército, mas não nos abandonemos a essa confiança. O Exército reflete a sensibilidade do próprio povo, e se os homens de imprensa e os parlamentares não souberem manter alerta essa sensibilidade, os soldados serão vencidos pela apatia geral.

A gente boa, decente, que felizmente existe na Polícia é que deve orientar a ação da imprensa e dos legisladores para uma reforma radical da instituição. O momento é este, quando se enterra um repórter de cabelos brancos assassinado em uma delegacia, 22 de maio deve ficar como a data marcante de uma reação permanente, incansável contra o arbítrio e a estupidez, pela dignidade da pessoa humana.

A reportagem de Edmar Morel, com aquelas fotografias horripilantes dos xadrezes de nossas delegacias, mostra a que ponto intolerável de barbárie nós chegamos. O Brasil já é melhor do que isso. O Brasil não merece mais isso, não comporta mais isso. O Brasil já superou esse clima vargueano de insensibilidade e de miséria moral. Mesmo vivo, mesmo presidente da República, o sr. Getúlio Vargas é apenas um fantasma de outras eras. Seu tempo já passou: o tempo da censura e da opressão em que ele envelheceu sorrindo e engordando enquanto milhares apodreciam na cadeia ou sucumbiam nas câmaras de tortura.

23/5/54

R. B.